



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

Título: Psicologia, políticas públicas e educação: aprendizagem e desenvolvimento humano no Brasil, Cuba e México

Proponentes:

Profa. Dra. Ruth Mercado Maldonado- Departamento de Investigaciones Educativas del Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del I.P.N., México
É pesquisadora do Departamento de Investigaciones Educativas do Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional (DIE-CINVESTAV). Dentre suas atuações, destaca-se a coordenação, em conjunto com a Profa. Eva Taboada, de projeto para avaliação de desempenho e desenvolvimento docente dos cursos comunitários do CONAFE (Consejo Nacional de Fomento Educativo). Sua expertise lhe rendeu ainda um convite para colaborar como consultora junto à UNESCO.

Profa. Dra. Marli Lucia Tonatto Zibetti - Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1988);
Mestra em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (2000); Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela mesma instituição (2005); Pós-Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2014) . É professora associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, atuando na graduação e no Mestrado em Psicologia. Membro da ABRAPEE e do GT Psicologia e Políticas Educacionais da ANPEPP; pesquisadora e líder do GAEPPE: Grupo Amazônico de estudos e pesquisas em Psicologia e Educação. Tem experiência em pesquisas no campo da Educação e da Psicologia Escolar investigando principalmente os processos de escolarização na educação infantil e no ensino fundamental, políticas públicas e formação de Professores.

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza - Universidade de São Paulo/ Brasil
Professora Titular da Universidade de São Paulo (2015). Psicóloga, graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1978). Mestrado, Doutorado e Livre-Docência em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1991, 1996 e 2010, respectivamente). Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (1997-atual) e Coordenadora do Programa de 2006 a 2014. Foi Presidente da Comissão de Pós-Graduação do IPUSP (2011-2014). Professora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da USP/ PROLAM-USP. Coordena o Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar - LIEPPE e é líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Psicologia e Escolarização: políticas públicas e atividade profissional na perspectiva histórico-crítica. Professora do Curso de Graduação em Psicologia da USP. Editora Chefe da Revista Psicologia Ciência e Profissão (2002-2004 e 2011-2013, Avaliação Qualis Periódicos A2). Editora da Revista Psicologia Escolar e Educacional (2006-2008) e Membro do Conselho Editorial da Revista Psicologia Escolar e Educacional (2009-atual, Avaliação Qualis Periódicos - A2). Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (2002-atual) e Presidente atual. Conselheira do Conselho Federal de Psicologia (2002 ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
Rua Aimberê, 2053 – Perdizes.
CEP 01258-020 São Paulo – SP. Fone/Fax (11) 3862-5359
E-mail: abraper@abraper.psc.br



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

a 2004 e de 2011 a 2013) e do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2005-2007 e 2008 a 2010). Vice-Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP (2014-2016). Diretora do Instituto de Psicologia da USP (2016-2020). Membro do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Realizou Estágio Pós-Doutoral na York University, Canadá (2001-2002) e participou como Professora Visitante em 2007 (bolsa do Consulado Canadense). É Bolsista Produtividade do CNPq, nível 1C. Pesquisadora e docente da área de Psicologia Escolar e Educacional, pesquisando, principalmente, os seguintes temas: políticas públicas em educação, formação e atuação de psicólogos, formação de professores, escolarização, direitos da criança e do adolescente; psicologia, sociedade e educação na América Latina.

Profa. Dra. Alayde Maria Pinto Digiovanni - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil.

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1981), graduação em Licenciatura em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1981), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2005) e doutorado em Programa em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (2016). Atualmente é voluntário da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e professora adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, educação matemática, formação do professor e políticas educacionais no Brasil e na América Latina

RESUMO DO SIMPÓSIO COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

Este Simpósio apresentará quatro trabalhos desenvolvidos em três países latinoamericanos México, Cuba e Brasil que tomam como objeto de estudo a relação entre a Psicologia e as políticas educacionais. Neste Simpósio, o eixo estruturante centra-se em como o conhecimento da Psicologia, que se expressa no campo educacional por meio de teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem, comparece em documentos e em programas educacionais, com destaque para as políticas de formação inicial docente, formação de estudantes universitários e na Educação Básica. Cada um dos trabalhos destacará um aspecto das referidas políticas e discutirá concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano que nelas se fazem presentes. O enfoque teórico de análise toma por base a teoria histórico-cultural, considerando aspectos sociais, culturais e históricos que configuram determinadas escolhas teórico-metodológicas presentes nas políticas públicas de formação docente e de prática docente nas séries iniciais da escolarização.

APRESENTAÇÃO 1

CONTRASTES EN CONTENIDOS SOBRE APRENDIZAJE EN TRES REFORMAS A LA FORMACIÓN DOCENTE INICIAL

Ruth Mercado Maldonado

Introducción El trabajo es parte de una investigación en curso sobre las políticas públicas expresadas en reformas dirigidas a la educación básica y la formación inicial de docentes en

ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Rua Aimberê, 2053 – Perdizes.

CEP 01258-020 São Paulo – SP. Fone/Fax (11) 3862-5359

E-mail: abrapee@abrapee.psc.br



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

México. Estas políticas presentan una progresiva adhesión a las de carácter internacional que van en detrimento de la educación pública concebida como un derecho a ser salvaguardado por los estados nacionales. En ese contexto, analizamos los cambios curriculares en la formación inicial de docentes entendidos como producto de una construcción social desarrollada en condiciones materiales, políticas e históricas determinadas que es necesario esclarecer. De ese modo, las modificaciones al currículo en cualquier nivel de nuestros sistemas educativos, ocurren en el marco de reformas generalmente centralizadas y respondientes a procesos políticos más que académicos. Esa condición supone una serie de presiones políticas que constriñen los trabajos de diseño curricular e impiden realizar los necesarios análisis de todos los componentes disciplinares implicados en los contenidos curriculares y de las relaciones entre ellos. La premura con la cual suele elaborarse cada nueva propuesta educativa nacional entorpece aún más, la participación de los cuerpos profesionales y docentes más directamente involucrados en la operación de esos modelos. Esto continúa sucediendo a pesar de que la investigación sobre los cambios educativos ha insistido en la importancia de una sostenida revisión de cada elemento incorporado por una reforma, más que reintentarlo una y otra vez. También desde la investigación se ha reiterado la necesaria participación en los procesos de redefinición curricular de quienes los llevan a la práctica y de los profesionales de los campos disciplinares involucrados, cuestión constantemente soslayada mediante conocidos mecanismos que suplantaron una real participación plural. Sin embargo, al pretender identificar las causas de las fallas educativas desde algunos sectores académicos o responsables de las políticas, se omite considerar las consecuencias que para docentes y estudiantes conlleva introducir en los sistemas educativos sucesivos cambios curriculares bajo las condiciones arriba señaladas. De hacerlo, se encontraría que los currículos mencionados presentan contradictorias perspectivas teóricas producto de sucesivas y traslapadas reformas originadas en constantes reacomodos políticos de cúpula. **Objetivo** En ese contexto y bajo una visión sociocultural e histórica acerca de los procesos educativos, interesa analizar los supuestos teóricos sobre el aprendizaje y la enseñanza en los planes de estudio nacionales de las tres últimas décadas para la formación inicial de profesores y para la educación básica (preescolar y primaria) en México. **Específicamente** identificar los cambios a esos contenidos en tres sucesivos planes de estudio de la educación normal, así como sus vínculos con los contenidos referidos a la enseñanza y a otras líneas curriculares dentro de esos planes. Igualmente se plantea documentar las repercusiones que han tenido esos cambios para docentes y estudiantes de escuelas normales y profesores de escuela básica. **Método** Acorde con la perspectiva teórica asumida, la metodología etnográfica en este estudio involucra un trabajo analítico en torno a procesos cotidianos articulados con los de escalas sociales más amplias. Así, se ha realizado análisis documental de tres planes de estudio para la formación inicial de profesores de primaria y sus condiciones sociales e históricas de producción. Se particulariza en las asignaturas que componen la línea curricular del aprendizaje y desarrollo infantil en los planes de estudio identificados como P1984, P1997 y P2012, por su respectivo año de implantación en el sistema de educación normal para profesores de primaria. También se revisan los programas de estudio nacionales vigentes durante esos años en los niveles de educación preescolar y primaria buscando identificar los supuestos relativos al desarrollo y el aprendizaje. Además, se registran y analizan las perspectivas de los formadores de docentes mediante entrevistas a quienes han impartido todas o diferentes asignaturas de la línea curricular de la psicología en los tres planes bajo estudio, así como a profesores de educación primaria y preescolar egresados de los mismos planes de

ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Rua Aimberê, 2053 – Perdizes.

CEP 01258-020 São Paulo – SP. Fone/Fax (11) 3862-5359

E-mail: abrapee@abrapee.psc.br



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

formação inicial. Resultados Los primeros hallazgos del trabajo muestran una importante disociación entre los contenidos de las asignaturas de la formación inicial docente sobre desarrollo y aprendizaje con los planes vigentes para la educación preescolar y primaria en los mismos períodos. Una de las causales de ese hecho es que en el período analizado - 1984 al 2012- los contenidos para la formación inicial se han rediseñado en cada uno de los tres planes después de que fueron reformulados e implantados los de la educación básica. Es por eso que en las escuelas primarias y preescolares del país durante esos años y hasta la fecha, se está trabajando con un plan de estudios prácticamente desconocido por los estudiantes de normal que serán profesores en esos niveles educativos. Un hallazgo más es que los profesores formadores en las normales del estudio reportan percibir un distanciamiento extremo entre sus conocimientos y experiencia acerca de las materias de psicología del aprendizaje que imparten y aquellas que se les han propuesto en cada momento de reforma curricular. Distinguen también y argumentan los motivos por los cuales reconocen haber estado menos distanciados en uno de los planes que en los otros dos analizados.

Palabras clave: Formación docente inicial, educación básica, aprendizaje, currículum.

APRESENTAÇÃO 2

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA

Marli Lucia Tonatto Zibetti

Introdução: As transformações mundiais decorrentes da crise do capitalismo que produziram a globalização e o neoliberalismo, chegaram fortemente ao Brasil no momento em que o país vivia o processo de redemocratização que resultou na elaboração da Constituição de 1988. Resultado de forte mobilização social, a Carta Magna estendeu a toda população brasileira direitos historicamente reivindicados pela sociedade. O alinhamento da economia e da educação à nova ordem mundial não foi realizado sem reação da população, uma vez que o atendimento aos direitos garantidos na nova Constituição ampliava gastos sociais, enquanto as reformas impostas pelos organismos internacionais exigiam a contenção desses gastos. Este contexto influenciou as mudanças educacionais implantadas na educação brasileira a partir dos anos 1990 as quais, orientadas pelos pressupostos de acordos internacionais com o Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, dos quais o Brasil foi signatário, priorizaram os investimentos no ensino fundamental, tanto em relação à obrigatoriedade da frequência à escola, quanto à remuneração e à formação de professores que passou a ser alvo de inúmeras ações dos governos sob o argumento de que o baixo rendimento dos estudantes estaria diretamente relacionado à formação deficitária do corpo docente. As tensões advindas da necessidade de formar professores e profissionais em nível superior, incentivaram, nos governos com apelos populares de 2002 a 2016 (gestões Lula e Dilma), um conjunto de políticas de financiamento da educação superior e de programas específicos visando a formação inicial em nível superior. É neste contexto que se insere o programa analisado neste trabalho. Objetivo: Analisar, sob a ótica da psicologia histórico-cultural, um programa que se caracteriza como apoio à formação inicial de professores, implantado nacionalmente, e que se propõem aproximar a formação universitária do cotidiano da escola de educação básica, fornecendo bolsas

ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Rua Aimberê, 2053 – Perdizes.

CEP 01258-020 São Paulo – SP. Fone/Fax (11) 3862-5359

E-mail: abrapee@abrapee.psc.br



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

de estudos que permitam aos estudantes dedicarem mais tempo ao seu processo de formação. Método: Os dados foram obtidos por meio de participação no programa (2009 a 2010) e também em investigação desenvolvida como dissertação de mestrado por uma das participantes do grupo de pesquisa. Foram analisados documentos e entrevistados sujeitos que participam do programa no interior do estado de Rondônia. Resultados: O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) alinha-se às diretrizes oficiais de formação de professores orientando-se pela concepção de que a Instituição de Ensino Superior é a detentora do saber teórico e a escola básica do saber prático. A integração entre ambas resultaria em uma formação capaz de articular estes dois polos da formação. Entretanto a integração prevista entre estas duas instâncias formativas limita-se, no campo pesquisado, ao grupo de bolsistas participantes do programa que o avaliam positivamente por ampliar seus conhecimentos sobre as escolas e sobre as possibilidades metodológicas de intervenção. Conclusão: Por caracterizar-se como um programa paralelo à formação inicial, que envolve apenas parte dos docentes e discentes, sem articulação com o ingresso na carreira e nem com o currículo desenvolvido na instituição formadora, o PIBID tem contribuído para aperfeiçoar a formação dos sujeitos que dele participam, sem maiores repercussões na melhoria do sistema de formação. Palavras-Chave: Formação inicial; docência; políticas públicas; psicologia histórico-cultural.

APRESENTAÇÃO 3

A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E NO MÉXICO EM 1990

Alayde Maria Pinto Digiovanni

Marilene Proença Rebello de Souza

Introdução: As políticas neoliberais para a educação se instalaram de forma efetiva no Brasil e no México ao final do século XX. Desde 1960, os Estados Unidos vêm promovendo ações que visavam os mercados latino-americanos e a difusão do modo de viver estadunidense, interferir na educação dos países latino-americanos foi uma das estratégias de intervenção e controle. Após a unificação da Alemanha e a dissolução da União Soviética os efeitos da globalização na América Latina e Caribe foram: uma abertura cada vez maior dos mercados financeiros e uma interferência cada vez mais significativa na elaboração das políticas públicas, entre elas as políticas educacionais. Entre 1980 e 1990, vários países da América Latina, foram direcionados pelos organismos multilaterais para se alinharem às exigências do Banco Mundial. Inclusive, sob tais orientações, efetivaram reformas constituintes promovendo alterações significativas na legislação, estabeleceram reformas educacionais e criaram Sistemas Nacionais de Avaliação da rede de educação básica e superior. Objetivo: Analisamos os conteúdos de psicologia, mais especificamente as concepções de desenvolvimento humano e aprendizagem, presentes nos documentos orientadores e as políticas públicas desenvolvidas na década de 1990 no Brasil e no México, com a intenção de compreendermos as possíveis influências internacionais na formulação das políticas e suas consequências educacionais para ambos os países. Metodologia: Estabelecemos uma análise comparativa entre os países no que se refere às políticas educacionais considerando que eles têm semelhanças nos dados educacionais, nas condições econômicas e em sua dimensão geográfica. Enfatizamos as concepções de ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
Rua Aimberê, 2053 – Perdizes.
CEP 01258-020 São Paulo – SP. Fone/Fax (11) 3862-5359
E-mail: abrapee@abrapee.psc.br



XIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

27 a 30 de setembro de 2017 – Salvador – BA

www.conpe2017.ufba.br

desenvolvimento humano e de aprendizagem oriundas da psicologia que deram sustentação a tais políticas e às metodologias e práticas educacionais que delas derivam. Trabalhamos a partir de documentos orientadores para a educação da América Latina elaborados pelos organismos internacionais, destacando pontos comuns nas políticas implementadas por ambos os países estudados. Resultados: A psicologia possui uma variedade de concepções de sujeito conforme o referencial teórico assumido e conseqüentemente de desenvolvimento humano e de aprendizagem. As políticas sugeridas nos documentos utilizam para fundamentar suas proposições educacionais teorias da psicologia que são deterministas, que concebem um sujeito abstrato, que, por sua vez, contém características cognitivas inatas e conseqüentemente, sugerem práticas pedagógicas comumente não diretivas, acentuando o trabalho centrado no aluno deslocando a ação do professor para um simples mediador e facilitador da aprendizagem, secundarizando o papel dos conteúdos na formação integral dos sujeitos. Conclusão: Concluimos que, as concepções da psicologia encontradas estão em consonância com a concepção de sujeito prevista pela ordem econômica proposta pelo neoliberalismo instalado neste período, favorecendo um individualismo exacerbado, competitivo e excludente, uma concepção abstrata de sujeito que deposita no indivíduo a responsabilidade pela sua aprendizagem. Salientamos que tal concepção não contribuiu para uma educação para todos e de qualidade no Brasil e no México.

Palavras-chave: políticas públicas de educação, psicologia da educação, desenvolvimento humano, aprendizagem